



Disponível em  
<http://www.anpad.org.br/rac>

RAC, Curitiba, v. 14, n. 6,  
pp. 1174-1176, Nov./Dez. 2010



### **Resenhas Bibliográficas:**

#### **RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E EMPRESA SUSTENTÁVEL – DA TEORIA À PRÁTICA.**

José Carlos Barbieri e Jorge Emanuel Reis Cajazeira. São Paulo: Saraiva, 2009. 230p. ISBN 978-85-02-07576-4.

**Raquel da Silva Pereira \***

Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP.  
Professora da USCS, São Caetano do Sul/SP, Brasil.

\* Endereço: Raquel da Silva Pereira  
Rua Cipriano Barata, 1051, apto. 3042, São Paulo/SP, 04205-000. E-mail: raquelspereira@uol.com.br

---

Copyright © 2010 RAC. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

---

O livro está pautado nas diversas decisões voltadas para a Responsabilidade Social, tomadas por gestores que se preocupam em gerar impactos positivos econômica, social e ambientalmente.

Os autores afirmam ter optado pela utilização do termo ‘Responsabilidade Social Empresarial’ por ser mais abrangente, abarcando Responsabilidade Social Corporativa, termo mais utilizado para sociedades anônimas de capital aberto. O termo enfatiza a necessidade de resolver os dilemas diários de forma a pensar em todos: na empresa, nos empregados, clientes, fornecedores, sociedade, entre outras partes interessadas.

Os autores fazem oportuna distinção entre Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável, movimentos distintos, mas que convergem para a promoção de soluções dos problemas globais contemporâneos.

O primeiro capítulo aborda a **fundamentação teórica**, partindo da Teoria do Acionista (*stockholder*), com origem em Adam Smith, em que os autores retomam o livro ‘A Riqueza das Nações’, seguido por Milton Friedman. Na sequência, ressaltam a Teoria das Partes Interessadas, em que surgem novas demandas para atender à sociedade (*stakeholder*). Ao abordarem a Teoria do Contrato Social, sugerem que a Responsabilidade Social Empresarial decorre de um contrato (hipotético ou real) com a sociedade. Barbieri e Cajazeira **passam** por Hobbes, Locke, Rousseau, John Rawls, entre outros, fazendo relações intertextuais, qualidade importante a ser destacada na obra. As teorias são apresentadas de forma objetiva, destacando suas origens e influências, bem como apresentam suas contribuições e limitações.

No segundo capítulo são apresentados os **modelos de gestão** da Responsabilidade Social Empresarial, com destaque para o modelo de Carrol, que a trata em quatro dimensões: econômica; social; ética; e filantrópica. Os autores destacam a confluência de dois grandes movimentos sociais, o da Responsabilidade Social Empresarial e o do Desenvolvimento Sustentável, movimentos que se misturam no mundo contemporâneo, mas que são originários de propósitos distintos, embora se observe a convergência entre eles. Sobretudo, os autores destacam que Responsabilidade Social Empresarial é um meio para o Desenvolvimento Sustentável. Por sua vez, a questão da **ética** é tratada no terceiro capítulo, sob o recorte de componente transversal necessário, para que a empresa possa ser efetivamente socialmente responsável.

O quarto capítulo aprofunda a questão da **ética sob o ponto de vista normativo, de conduta moral**. Retomam Aristóteles e São Tomás de Aquino para entrar na ética da virtude, chegando a autores mais recentes, como Robert Solomon, utilizando-se de profundidade pertinente no texto, avançando providencialmente pela ética kantiana, pela ética utilitarista de John Stuart Mill, baseada no princípio da maior felicidade, bem como de outros importantes utilitaristas contemporâneos, como Amartya Sen, Richard Hare, Peter Singer e John Harsanyi. Ao abordarem a ética da responsabilidade, em que Hans Jonas considera a civilização tecnológica e o poder do humano sobre a sobrevivência do planeta, chama os cidadãos e as empresas a responderem pelas consequências previsíveis de seus atos. O capítulo termina com uma seção sobre a ética da globalização, fazendo amarração com a discussão socioambiental.

Os capítulos 5 e 6 são de caráter mais prático e menos teórico, ao abordarem a Responsabilidade Social para o Desenvolvimento Sustentável. O quinto trata de **fontes e princípios diretivos para o estabelecimento de estratégias empresariais**, tais como os Direitos Humanos, as Metas do Milênio, a Carta da Terra, o Pacto Global, com riqueza de informações cuidadosamente pinçadas relacionadas com a sustentabilidade ambiental, econômica e social. O sexto apresenta alguns **instrumentos de gestão**, procurando alinhá-los com estratégias de empresas sustentáveis. Contudo, os autores deixam clara a necessidade de a empresa assumir uma política de Responsabilidade Social, para que os programas, projetos e ações possam ser convergentes, evitando-se o desperdício de recursos.

O livro abarca, portanto, uma multiplicidade de temas importantes sobre Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável, dois movimentos sociais globais e complementares que deram origem ao conceito de **organização sustentável**, que são as que efetivamente contribuem para

as três dimensões básicas da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, promovendo mudanças positivas em todos os segmentos da empresa. Os autores **tecem** o livro com fios condutores de assuntos que se complementam tão naturalmente que a leitura se torna bastante agradável, haja vista a forma clara e objetiva de tratamento das questões socioambientais, seja no tocante à evolução histórica, seja no apontamento de temas bastante recentes, como a norma ISO 26000 de responsabilidade social aprovada em 2010.

Nesse contexto, ao tratarem de Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável, Barbieri e Cajazeira demonstram como a temática evolui ao longo do tempo e afirmam ser caminho sem volta, não modismo. Apesar da amplitude dos assuntos tratados, a obra de 230 páginas traz riqueza nas contextualizações das **formas utilizadas pelas empresas para o gerenciamento** de suas ações, projetos, programas e estratégias socioambientais, sabendo-se que, a rigor, há que mensurar avanços e retrocessos.

A obra é instigante convite não só à reflexão e dialética, mas sobretudo à ação. Extremamente útil tanto aos que se iniciam no estudo da temática, quanto aos que já vivenciam a Responsabilidade Social Empresarial, seja na academia seja em empresas.